

**PROJETO** Operação Urbana Consorciada Água Branca | OUC AB

**REUNIÃO** 2ª Reunião da Comissão Técnica do Córrego Água Branca - OUC Água Branca

Data: 04/11/2020

Horário: 11h00

Local: Plataforma *Microsoft Teams*

**TERMO DE REUNIÃO ELABORADO:** Maria Fernanda Willy Fabro

## **PARTICIPANTES**

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Luis Oliveira Ramos             | GG OUCAB – SMDU (Coordenação)                 |
| Lucy Maria Feijó Esteves        | GG OUCAB - SPUrbanismo                        |
| Guilherme Filocomo              | GG OUCAB - SPUrbanismo                        |
| Pedro Luiz de Castro Algodoal   | GG OUCAB - SIURB                              |
| Antonia Ribeiro Guglielmi       | GG OUCAB - SPObras                            |
| Dulcinéia Pastrello             | GG OUCAB – Instituto Rogacionista             |
| Laisa Eleonora M. Stroher       | GG OUCAB – IAB SP                             |
| Jupira Cauhy                    | GG OUCAB - Morador/trabalhador perímetro      |
| Caio Boucinhas                  | GG OUCAB - Morador/trabalhador perímetro      |
| Ana Carolina Pereira dos Santos | GG OUCAB - Morador/trabalhador perímetro      |
| Severina R. Amaral da Silva     | GG OUCAB - Morador/trabalhador perímetro exp. |
| Denise Lopes de Souza           | SPUrbanismo / DIP                             |
| Daniela Tunes Zilio             | SPUrbanismo / DIP / GGP                       |
| Maria Fernanda Willy Fabro      | SPUrbanismo / DIP / GGP                       |
| Elenice Teixeira                | SPUrbanismo / DIP / GGP                       |
| Francila N. dos Santos          | SPUrbanismo / DIP / GGP                       |
| Maria Teresa Stape Affleck      | SPUrbanismo / DIP / GPM                       |
| Bruna Maria da R. F. A. Lopes   | SPUrbanismo / DIP / GPM                       |
| Adriano Fávero                  | SEHAB / CFT-OBRA                              |

Daniela Perre Rodrigues

SEHAB/DEPLAN

Yuri Hilton Alves

SVMA/GTANI

**PAUTA** Córrego Água Branca: Estudo Integrado de Bacia**I. Apresentação:**

O representante titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU, **Sr. Luis Oliveira Ramos**, na qualidade de Coordenador do Grupo de Gestão da OUCAB, inicia a 2ª Reunião da Comissão Técnica do Córrego Água Branca, às 11h15, retomando as discussões feitas na 1ª Reunião sobre intervenções executadas e propostas para a área e a importância de realização de estudo específico da bacia hidrográfica. Explica que esse estudo será contextualizado por SIURB/SPObras ao longo desta 2ª reunião, para orientar a posterior intervenção no Córrego, e, ainda, que SEHAB/CFT-OBRA informará sobre as questões pertinentes à 5ª Etapa de obras emergenciais no Conjunto Habitacional Água Branca.

SPUrbanismo/GGP retoma o termo de referência da 1ª Reunião da Comissão Técnica, destacando os encaminhamentos acordados na ocasião.

**II. Tópicos abordados:**

1. SIURB/SPObras apresenta informações sobre os estudos e projeto propostos para o Córrego Água Branca, abrangendo:
  - 1.1. Identificação da Bacia do Córrego Água Branca, destacando a localização do Córrego, os limites da bacia de contribuição e as bacias vizinhas: Córrego Água Preta e Córrego Comendador Martinelli.
  - 1.2. Localização do futuro prolongamento viário da Av. Auro Soares de Moura Andrade e conexões, atingindo as três bacias hidrográficas citadas e tendo interface importante com a Bacia do Córrego Água Branca.
  - 1.3. Breve descrição das obras complementares de drenagem das Bacias dos Córregos Sumaré e Água Preta, para melhor compreensão do contexto do entorno.
  - 1.4. Resumo dos dados da Bacia do Córrego Água Branca, destacando se tratar de uma bacia pequena e identificando: a extensão das vias existentes que entrariam no escopo do

estudo do Córrego, excluídas as ruas já tratadas no contrato das obras emergenciais de SEHAB; a possível extensão de novas vias internas ao perímetro da bacia; a extensão do Córrego a céu aberto (600m); e a área da bacia (600 km<sup>2</sup>).

**1.5.** Listagem prévia do escopo do Estudo de Bacia do Córrego Água Branca, detalhando os conteúdos e desenhos necessários para cada uma das etapas: estudos iniciais, estudos hidrológicos e hidráulicos, projeto básico e projeto executivo. A partir do levantamento feito nas etapas de estudos e dos aspectos urbanísticos desejados para as margens do Córrego Água Branca, estima a proposta de três alternativas de projeto, tendo em vista as pequenas dimensões da bacia. Exemplifica soluções técnicas possíveis para a canalização do Córrego, informando também sobre o sistema de polder, que poderia ser usado para conter o retorno das águas do Rio Tietê.

**1.6.** Estimativa de desenhos A1 para o Projeto do Córrego Água Branca por disciplina e fase do projeto (estudo, projeto básico e executivo).

**1.7.** Estimativa de orçamento para o Projeto do Córrego Água Branca, com valor total aproximado de R\$ 2 milhões, contemplando: levantamentos de campo, ensaios e sondagens; estudo de bacia; e projetos básico e executivo. Esclarece que, nesse valor, foi considerado o projeto de parque apenas com paisagismo, sem a previsão de equipamentos ou maiores detalhamentos.

**1.8.** Consideração de que as questões pertinentes aos estudos e necessidades ambientais não foram consideradas na estimativa de orçamento apresentada e precisarão ser verificadas e incluídas posteriormente.

**2.** SEHAB/CFT-OBRA informa sobre a 5ª Etapa das obras emergenciais no Conjunto Habitacional Água Branca, abrangendo:

**2.1.** Explicação de que a 5ª Etapa prevê obras de correção de microdrenagem, incluindo abertura e correção do sistema de despejo de esgoto das casas da área do Mutirão e instalação de relógios de água.

**2.2.** Esclarecimento de que as intervenções de microdrenagem não solucionarão a questão das inundações históricas da área.

**2.3.** Informação de que o Termo de Referência da 5ª Etapa está sendo refeito em função de obras de remanejamento da rede de água executadas pela SABESP; de que o projeto de microdrenagem desenvolvido está em revisão pela Gerenciadora; e de que aguardam essa finalização para prosseguir com a licitação.

### III. Principais questões debatidas e contribuições:

Após cada apresentação, foram registrados questionamentos e contribuições dos representantes da Comissão Técnica, seguidos de considerações da Coordenação e das equipes de SIURB/SPObras e SEHAB/CFT-OBRA presentes:

1. Consideração sobre a localização da nascente do Córrego Água Branca, mencionando ter a informação de que seria próxima à linha férrea.
  - SPObras explica que os materiais de estudo sobre os Córregos Sumaré e Água Preta e a Av. Auro Soares de Moura Andrade estão sendo resgatados como subsídios aos estudos sobre a Bacia do Córrego Água Branca. Informa que a confirmação da posição da nascente do Córrego também fará parte dos levantamentos de campo a serem contratados no âmbito do estudo da Bacia. Considera que as informações da população local podem contribuir nesse sentido.
2. Questionamento sobre quais ruas estariam excluídas do Projeto do Córrego Água Branca, por já estarem contempladas no escopo dos trabalhos de SEHAB.
  - SPObras esclarece que as ruas internas à Comunidade Água Branca estariam excluídas, por já estarem contempladas na 5ª Etapa das Obras Emergenciais, sob responsabilidade de SEHAB. Já a Rua Prof. José Nelo Lorenzon, precisa ser incluída nos projetos da bacia, por estar localizada junto ao Córrego Água Branca.
3. A representante titular dos Moradores ou Trabalhadores do Perímetro da Operação Urbana, **Sra. Jupira Cauhy**, apresenta imagens da Rua Prof. José Nelo Lorenzon, comentando que o Plano de Melhoramento Viário da OUCAB prevê uma via na outra margem do Córrego Água Branca, com execução em longo prazo. Demonstra a situação das margens do Córrego, bastante desbarrancadas e com avanço das casas vizinhas sobre o alinhamento viário da Rua Prof. José Nelo Lorenzon.
4. Demonstração de preocupação entre o tempo de resolução dos estudos e projeto em relação às necessidades imediatas da população. Questionamento sobre os prazos previstos para proposição e execução do projeto descrito e sobre as possibilidades de uso da área de forma positiva pelos moradores do entorno nesse período, em contraposição aos atuais usos como estacionamento ou depósito de lixo. Exemplos dos atuais usos e usos possíveis para alguns trechos das margens, questionando se essas intervenções atrapalhariam os levantamentos e posterior execução do Projeto do Córrego Água Branca. Pedido de apoio à SVMA na aprovação das intervenções imediatas em Área de Preservação Permanente – APP, que

buscarão respeitar as exigências ambientais, e de parceria à Subprefeitura e demais interessados.

- SPObras fala sobre a importância de que haja uso na área para evitar ocupações e situações de risco e destaca que ocupações irregulares podem dificultar o levantamento posteriormente. Pontua que os usos atuais devem ser tratados junto à Subprefeitura e entende ser importante que haja diálogo entre as intervenções imediatas e aquelas previstas em longo prazo, de modo a evitar sobreposições. Sobre os usos futuros, considera que sua definição dependerá das soluções de projeto decididas a partir do estudo de bacias e do que se espera em termos urbanísticos para a região.

- SVMA/GTANI registra que, para segurança jurídica, qualquer intervenção em Área de Preservação Permanente - APP deve contar com autorização do SVMA/CLA/GTMAPP.

- SPObras estima prazo mínimo de um ano para realização dos estudos e projetos do Córrego Água Branca, sendo seis meses para realização dos estudos com levantamentos de campo; e seis meses para desenvolvimento dos projetos básico e executivo.

5. Pedido de mais esclarecimentos sobre a solução de drenagem em polder citada, comentando que a maior parte das inundações históricas da área são em decorrência do retorno das águas do Rio Tietê pelo Córrego Água Branca e pelas galerias de águas pluviais.

- SIURB explica o funcionamento do sistema de polder, pontuando ser consagrado para a proteção de áreas baixas, quando a drenagem convencional não é suficiente. Cita a existência de algumas dezenas de polders em operação pela Cidade, destacando como exemplo o da Ponte das Bandeiras. Menciona que existem duas formas de retorno das águas do rio que precisam ser barradas: a subterrânea, por meio das próprias galerias que de águas pluviais; e a superficial. Para conter o retorno subterrâneo, explica que pode ser feito um pequeno reservatório, específico de polder, conectado ao Rio Tietê, capaz de barrar o retorno das águas por meio de válvulas ou comportas, que são fechadas quando o nível do rio sobe. Nessa situação, a drenagem das áreas internas do bairro passa a ser feita por bombas, protegendo as áreas baixas das cheias. Complementa que o trabalho apresentado por SPObras foi discutido junto à SIURB e é proposto como um estudo abrangente que contempla as necessidades de drenagem, viário e paisagismo para a área.

6. SMVA/GTANI registra sobre o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA da Linha 6 - Laranja do Metrô, licenciada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, que cita uma eventual transposição do Córrego Água Branca, considerando ser necessário obter mais informações a esse respeito.

- SPObras concorda com a importância da interface com as obras do Metrô e informa que o estudo sobre as possíveis interferências das obras da Linha 6 - Laranja será incluído no Termo de Referência da licitação para o Estudo de Bacia do Córrego Água Branca.
  - Ao ser perguntado sobre possíveis impactos das obras do metrô, o representante de SIURB menciona desconhecer o projeto a fundo e entende que o Grupo de Gestão da OUCAB pode pedir informações e esclarecimentos a esse respeito, prontificando-se a auxiliar na análise dos impactos sobre a Bacia do Córrego Água Branca.
7. Questionamento sobre a fonte de recursos a ser utilizada para arcar com os estudos e projeto para o Córrego Água Branca apresentados.
- SPUrbanismo/DIP e SPObras esclarecem que o estudo de bacia seria escopo da OUCAB, sendo suportado pelos recursos disponíveis de CEPAC, com a justificativa de que o estudo é imprescindível para a própria canalização do Córrego Água Branca.
  - SPUrbanismo/DIP consulta se haveria espaço ou recursos disponíveis para acomodar a primeira etapa, referente ao estudo de bacia, por SIURB, sendo respondida que os Cadernos de Drenagem seguem uma programação já estabelecida, o que atrasaria todo o processo para a OUCAB.
8. Pergunta sobre quais obras do escopo de intervenções da OUCAB serão subsidiadas pelo estudo de Bacia do Córrego Água Branca descrito.
- SPObras explica que não foi feito um exercício específico a esse respeito sobre planta de intervenções da OUCAB, mas pontua que, dentre as prioridades discutidas pelo GGOUCAB, a própria canalização do Córrego Água Branca, a solução urbanística para suas margens e o prolongamento viário da Av. Auro Soares de Moura Andrade serão beneficiados pelos estudos de bacia.
  - SIURB esclarece sobre os Cadernos de Bacias Hidrográficas desenvolvidos pela Secretaria, comentando que um dos cadernos já elaborado e ainda não publicado se refere a estudos sobre os Córregos Sumaré e Água Preta, que subsidiaram as obras complementares de drenagem da OUCAB. Informa que o escopo do trabalho pensado para o Córrego Água Branca está em sintonia com o escopo dos demais estudos elaborados.
9. Discussão sobre a forma de contratação do estudo de bacia e projetos básico e executivo para o Córrego Água Branca, com ponderações de SPUrbanismo, SIURB e SPObras sobre tempo, custos e formas de acompanhamento de uma contratação única ou segregada entre estudos e projetos.

- 9.1.** SPObras pontua como vantagens da constatação única o prazo mais curto e a sinergia de continuidade dos trabalhos pela mesma empresa. Como desvantagem, destaca a possibilidade de variação do quantitativo inicialmente previsto no contrato, em razão das alternativas de projeto a serem indicadas pelos estudos.
- 9.2.** SPUrbanismo/DIP entende que a melhor forma de contratação de estudos como o de bacias, que indicam alternativas de projeto, é separadamente dos projetos básico e executivo, de modo a possibilitar estudos mais robustos para orientar futuro termo de referência para a contratação dos projetos e a não comprometer a totalidade dos recursos de CEPAC disponíveis.
- 9.3.** Coordenação do GGOUCAB pondera que a contratação única permitiria reduzir os prazos, mas, por outro lado, a contratação separada permitiria maior fundamentação da solução e acompanhamento do Grupo de Gestão.
- 9.4.** SIURB cita exemplos de contratações parciais ou completas já realizadas anteriormente, considerando que ambas as formas são válidas. Descreve a experiência da Bacia do Córrego Ipiranga, em que o contrato foi feito em duas etapas, prevendo no termo de referência que, concluída a primeira, referente à coleta de informações e estudo de alternativas, fosse exigida a emissão de ordem de serviço para início da segunda, relacionada ao detalhamento do projeto. No caso da Bacia do Córrego Água Branca, por se tratar de bacia pequena e de baixa complexidade, entende ser viável a contratação única, em duas etapas, vinculando no termo de referência a exigência de ordem de serviço para início da segunda etapa.
- 9.5.** Representantes da sociedade civil entendem que a solução deve contemplar a melhor forma de viabilizar com agilidade a contratação do trabalho com os recursos disponíveis. Destacam a urgência da questão, lembrando que novo período de grandes chuvas se aproxima e que já houve a morte de uma criança no local em decorrência dessas enchentes. Pontuam que a indicação de intervenções na área ajudaria a evitar novas ocupações em situação de risco por pessoas que não têm acesso à moradia adequada.
- 10.** Consideração de que os melhoramentos viários previstos no rol de intervenções da OUCAB para o entorno do Córrego Água Branca precisam ser discutidos no projeto básico, destacando, em especial, a situação de três vias: Rua Prof. José Nelo Lorenzon, Rua Torres da Barra e abertura de via na margem oposta do Córrego.
- 11.** Sobre a 5ª Etapa das obras emergenciais, questionamento se o projeto será revisto a partir do desenvolvimento do estudo de Bacia do Córrego Água Branca.

Consideração de representantes da sociedade civil de que as obras executadas pela SABESP na Comunidade Água Branca incluíam serviços de água e esgoto e sobre a importância de que SIURB acompanhe a revisão de projeto em desenvolvimento pela Gerenciadora.

- SEHAB/CFT-OBRA esclarece que o Termo de Referência foi revisado a partir das obras de esgoto feitas pela SABESP, restando pendente apenas a revisão do projeto de microdrenagem, e compromete-se a fazer o contato entre Gerenciadora e SIURB.

12. Questionamento se a pavimentação e instalação de corrimão na Rua Prof. José Nelo Lorenzon permanecem incluídas dentre as obras a serem licitadas na 5ª Etapa das obras emergenciais no Conjunto Habitacional Água Branca, destacando que os representantes da sociedade civil junto ao GGOUCAB já consideraram em diversas oportunidades que representaria mau uso do dinheiro público, já que as referidas obras dependeriam da prévia recuperação das margens do Córrego Água Branca. Informação de que, alternativamente, já foi deliberado pelo Conselho Gestor de ZEIS destinar esses recursos à pintura do Conjunto Cingapura e casas do Mutirão.

- SPObras propõe que seja feita conversa técnica entre SEHAB, SIURB e SPObras para análise em detalhe do escopo das obras emergenciais nesse trecho e do cronograma previsto para as intervenções pertinentes ao Córrego Água Branca.

#### **IV. Encaminhamentos:**

Feitas as discussões e os esclarecimentos pertinentes, a Coordenação agradece a presença de todos e encerra os trabalhos às 13h00, ficando acordados os seguintes encaminhamentos:

1. Incluir como ponto de deliberação da 27ª Reunião Ordinária do GGOUCAB (14/12/2020) a destinação de recursos de CEPAC para a contratação de estudo de bacia, projeto básico e executivo do Córrego Água Branca como etapas de um mesmo contrato, considerando a viabilidade indicada por SIURB/SPObras, com base no conhecimento técnico específico e nas experiências anteriores;
2. SPObras apresentará a estimativa de orçamento dos estudos e projeto do Córrego Água Branca pertinente aos aspectos ambientais, que será encaminhada, por e-mail, aos representantes da Comissão Técnica, anteriormente à 27ª RO;
3. Encaminhar informações aos representantes do GGOUCAB sobre a situação do terreno notificado para Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios – PEUC, com pedido já formalizado à Coordenação, e sobre a solução pensada para as vias próximas ao Córrego



Água Branca, em especial: Rua Prof. José Nelo Lorenzon, Rua Torres da Barra e nova via prevista na margem oposta do Córrego.